A Ethnologia do Brazil meridional

PELO

Prof. DR. HERMANN VON IHERING

S. PAULO
TYPOGRAPHIA DO DIARIO OFFICIAL
1906

Tirada da Revista do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo — Vol. X — 1905

A ethnologia do Brazil meridional

PELO

PROF. DR. HERMANN VON IHERING

Na literatura não pequena sobre os indigenas do Brazil temos a distinguir os trabalhos isolados ou contribuições para o conhecimento de uma ou outra tribu dos Indios, dos estudos geraes e comparativos. Neste ultimo sentido ainda hoje a base da ethnologia do Brazil é a admiravel obra de C. F. v. Martius. (1) Nos ultimos decennios são os estudos e explorações de C. v. den Steinen, P. Ehrenreich, Th. Koch-Grünberg e de outros que tem contribuido para o progresso deste ramo da sciencia.

Ehrenreich tem-se encarregado de completar e continuar a obra de Martius e devemos a elle tambem os mappas referentes á distribuição geographica dos Indios do Brazil.

Tanto estes mappas como as publicações dos auctores acima mencionados adiantam muito mais o conhecimento ethnologico do Brazil central e septentrional do que o do Sul do paiz.

Ehrenreich indica para os quatro estados meridionaes do Brazil, além dos Guaranys e Cayuás, apenas e como unicos representantes dos Tapuyás, os Caingangs, dizendo ainda, que em S. Paulo, por abuso, tratam as vezes os Caingangs de Chavantes. Na realidade a ethnographia desta parte do Brazil é muito mais complicada.

Da familia Guarany só temos a mencionar os Guaranys, os Cayuás, semi-selvagens, e os Arés do Paraná; mas na segunda familia, a dos Tapúyas ou Gês, a diversidade dos typos é grande. O nome antigo destes Tapuyas era o de Guayanás e este nome se tem conservado até o seculo passado para os Caingangs de Itapéva no Estado de S. Paulo, bem como para uma tribu de Indios do Paraguay e do sertão do Estado do Paraná, que até agora têm conservado este nome de Guayanás. A lingua desses ultimos indios e a dos Ingains do Rio Paraná é differente da dos Caingangs. Esta denominação introduzida

---

(1) Martius, Carl Friederich Phil. von. Zur Ethnographie Americas, zumal Brasiliens. Leipzig. 1867.

na literatura por Telemaco Borba é agora geralmente usada na sciencia em vez da de Corôados, que induzia a suppôr que os Corôados do Brazil meridional fossem identicos aos verdadeiros Corôados de Minas. No anno passado descobri ainda a existencia de uma outra tribu de Tapuyas no Estado do Paraná, onde são conhecidos por Botocudos.

Com os verdadeiros Botocudos do Estado do Espirito Santo não têm relações de parentesco, sendo as linguas de ambos bem differentes, razão esta porque lhes dei o nome de Notobotocudos.

Tendo exposto os resultados destes meus estudos na minha publicação sobre Anthropologia do Estado de São Paulo (1) deixo de entrar na discussão deste assumpto.

A minha intenção hoje é apenas a de proceder a uma revisão dos principaes resultados até agora obtidos e chamar a attenção a novas descobertas e publicações que para nós são de grande importancia.

Uma materia que só agóra começa a ser estudada, mas já com grande successo, é o estudo comparativo dos mythos e das lendas indigenas.

Sabe-se desde muito tempo que as lendas e mesmo as fabulas populares e antigas da Europa têm vasta divulgação tambem na Asia, donde provavelmente são originarias, mas o que é novo é que lendas identicas são encontradas tambem na America. Foi o dr. P. Ehrenreich, (2) que, como já o disse, enriqueceu a nossa literatura com varias publicações valiosas sobre a anthropologia do Brazil, que agora publicou o interessante estudo sobre os mythos da America meridional, do qual em seguida vou participar alguns dos resultados mais importantes.

A respectiva literatuta em quanto se refere ao Brazil é pequena; Barbosa Rodriguez colligiu numerosas lendas na Amazonia, Telemaco Borba participou-nos as que se referem ao Estado do Paraná. Attenção especial ligaram ao assumpto nas suas respectivas viagens ao Norte do Brazil os drs. C. von den Steinen, Ehrenreich, e Kock-Grünberg. Telemaco Borba contou-nos a cosmogenia dos Caingangs e dos Arés, que são Guaranys do Estado do Paraná. Trata-se particularmente do diluvio por occasião do qual parte dos indigenas se refugiou num morro alto subindo as palmeiras, tendo sido salva afinal, pelas suracúras, que trousseram no bico a terra necessaria para dar sahida aos Indios. Não entro neste assupto por ter publicado por extenso o trabalho respectivo na Revista do Museu Paulista. (3)

---

(1) Ihering. H. von, The Anthropology of the State of S. Paulo, Brazil, São Paulo, 1906. (*Diario Official.*)

2) Ehrenreich, dr. Paul, Die Mythen und Legenden der Südamerikanischen Urvölker und ihre Beziehungen zu denen Nordamerikas und der alten Welt.
Supplement zur Zeitschrift für Ethnologie. Berlin, 1905.

3) Telemaco Borba. Observações sobre os indigenas do Estado do Paraná—*Revista do Museu Paulista* vol. VI, 1905 p. 53 ss.

Em geral estas cosmogenias dos indios não tratam de uma creacão completa do Universo, mas de uma transformação, pela qual os que viviam no centro da terra ou no céu, chegaram aos seus domicilios actuaes. Na mythologia tupy, Monan descontente dos homens, causou o incendio universal, que afinal foi apagado pelas chuvas, a pedido do feitíceiro Irinmagé.

Na lenda dos Makusis e Cayapós os primeiros homens desceram do céu por um buraco que nelle se abriu, ao passo que os Carajás e Mundurucús affirmam que os seus antepassados surgiram do interior da terra por uma fenda.

Esta ultima lenda tem vasta distribuição tambem entre os indigenas da America do Norte, onde tambem é encontrado, particularmente no Mexico, o mytho do incendio universal.

Com referencia á descida dos homens do céu á nossa terra um ponto de interesse especial, que reapparece nos mythos das diversas tribus, mesmo das mais distantes, é o de que uma pessoa muito gorda, ás vezes uma mulher gravida, ficou parada no buraco e obstruindo assim a passagem.

O mytho peruano da creação do genero humano segundo o qual ella se deu por tres ovos, de ouro, de prata e de cobre, dos quaes nasceram os chefes, suas mulheres e o povo, parece-me ser mytho mais novo e feito pelos regentes, para provar a superioridade da sua casta.

Uma analogia notavel existe tambem entre os mythos referentes aos heroes ou descendentes destes, mas com a differença de que na lenda dos Tupys o primeiro homem personifica tambem o heroe, ao passo que o heroe dos Peruanos é um ente sobrenatural, com attributos divinos. Em geral, porém ha plena concordancia quanto á forma em que são narradas, entre os Tupys e os Peruanos, as lendas referentes ao nascimento dos dous irmãos mythicos, quasi sempre descendentes do sol.

Especialmente é a mysteriosa acção de emprenhar que volta em quasi todas as lendas. Na dos Tupys effectua-se a mesma por um peixe, na dos Peruanos por um fructo impregnado de sperma, que são dados de comer á mulher em questão, ponto ao qual voltaremos mais adiante.

Tambem a morte da mãe dos heroes gemeos, que morre antes do parto, despedaçada por um jaguar, emquanto que os filhos são salvos, é a mesma na lenda Tupy e na dos Peruanos. Adultos os filhos, estes tomam vingança, matando o assassino de sua mãe e aos parentes delle ou então transformam-nos em pedras. Este episodio falta na America do Norte; em compensação as tradiçções sul e norte-americanas se parecem grandemente quanto ás provas dos dous irmãos, por exemplo na narração segundo a qual os irmãos atiram flechas ao ar, que se encravam no céu e formam successivamente uma cadeia, em que uma flecha se pegava na extremidade da outra.

Um episodio de grande divulgação nos mythos dos dous

gemeos é a briga entre ambos, depois de terem cumprido a sua missão. Como na mythologia do mundo antigo Cain e Abel, Romulus e Remus, confronta-se-lhes no novo mundo Tamenduaré e Arikute entre os Tupys e Pachacamac e Wichama entre os Peruanos.

Se no precedente foram expostos particularmente os traços communs en re as lenads das diversas nações da America meridional, examinaremos em seguida a concordancia entre os mythos da America e da Asia.

E' a seguinte a lenda peruana de Koniraya.

Este, o creador do mundo, costumava vestir-se de modo simples e pobre, de modo a parecer antes um mendigo immundo. Apaixonou-se da bella moça Kovillaka e apoderou-se della do modo seguinte. Quando Kovillaka estava assentada debaixo de uma arvore de Lucma formou elle do seu sperma um fructo que lançou no collo da namorada, tendo-se antes transformado em passaro. Depois de ter comido o fructo, a moça ficou gravida e deu á luz um filho. Passado um anno convocou ella todos os deuses para averiguar o pae. Todos apresentam-se ricamente vestidos, menos Koniraya que, como de costume, apparece em seus andrajos. Como ninguem confessa ser o pae, ella incumbe a criança mesma de procural-o, que então se dirige a Koniraya.

Kovillava envergonhada e enraivecida, foge do deus vestido agora de ricas vestes de ouro, sendo afinal junto com seu filho transformada em pedra.

***

No Siam encontramos a mesma lenda em fórma pouco differente.

Um leproso, cujo corpo todo estava coberto de apostemas e feridas, ganhava a sua vida com a cultura de fructas.

Ao pé de uma macieira costumava elle urinar, de modo que o seu sperma subiu pela arvore, impregnando os fructos. A filha do rei ficou gravida comendo uma destas maçãs e deu á luz. Quando a criança chegou á edade de um anno, o rei procurou indagar quem fosse o pae. Todos os habitantes compareceram, trazendo por sua ordem bolos e fructas nas mãos.

O menino foi levado pelas fileiras e passando pelo leproso que tinha comsigo sómente um bolo de arroz, abraçou-o e começou logo a comer do bolo, reconhecendo-o assim como pae. O rei enraivecido mandou expôl-o numa balsa juntamente com a princeza e a creança. Por intervenção divina são salvos, ficando o leproso transformado num bello jovem.

Uma lenda parecida existia entre os Tupys do littoral do Brazil, que em seguida vamos narrar.

Maire Poxi servia como escravo em casa de uma pessoa nobre. Não obstante ser feio era bem visto por todos, por conhecer e saber applicar os segredos de Maire Monan. Um dia elle trouxe a casa um peixe, do qual comeu a filha da casa e de que ficou gravida, dando a luz um filho.

Afim de averiguar qual o pae os parentes fazem comparecer os homens da aldeia e apresentar-se um por um ao menino, armados de arcos e flechas. Seria considerado como pae aquelle em cujas armas o menino tocasse.

Todos são rejeitados, até que afinal Maire Poxi se apresenta, sendo reconhecido pelo menino. Em seguida Maire Poxi transformou diversos parentes de sua mulher e alguns de seus inimigos em animaes, e, tendo tomado a apparencia de um dos mais bellos homens, ascendeu ao céu.

Outra lenda, da mais vasta divulgação entre os indios orientaes é a seguinte.

O principe Sringabhuja pediu a mão da filha de um principe dos demonios, Rakshasa, e este, para livrar-se do genro, que não lhe agradava, o incumbiu de diversas tarefas das mais difficeis e que lembram os de Janson em Colchis; manda-o afinal ao seu irmão Dumasabha, anthropophago.

O principe escapa felizmente á perseguição deste e, seguindo o conselho de sua noiva, lança atraz de si, na fuga, terra, agua, espinhos e fogo, que se transformam em montes, rios, mattos etc., obstaculos ao perseguidor.

Tambem no Japão é conhecida esta lenda, sendo provavelmente esta forma da lenda a mais antiga. Trata-se tambem de pessoas que cahem em poder de «ogres» ou demonios, que na fuga lançam atraz de si certos objectos como pentes, pedras de amolar, cinza, etc., que de modo magico se tranformam em montes, espinheiros, rios, fogo, etc., outros tantos obstaculos, que retêm os perseguidores.

* * *

Tambem na America do Norte encontramos esta lenda em numerosas modificações. Limitar-nos-hemos aqui a mencionar a lenda como ella é contada entre os Bilchulas da costa do Pacifico.

Uma moça entra na casa de um demonio anthropophago, que a obriga a catar-lhe os piolhos.

Achando porém até rãs entre os cabellos, ella se assusta e foge. Consegue pôr-se a salvo jogando atraz de si, a conselho da mulher do demonio, varios objectos como pente, pedra de

amolar e azeite de peixe, dos quaes nascem obstaculos ao perseguidor, como montes, mattas e lagôas.

***

Na America meridional a mesma lenda é conhecida, com pequenas variantes, a diversas nações. Deixando de lado a do Perú, vamos narrar aqui apenas as respectivas lendas dos Mundurucús e dos Carajás. A dos Mundurucús conta que o demonio Yurupari conseguiu fazer entrar numa gruta tres moças, que procuravam fructas no matto, apparecendo-lhes na forma do tio dellas. O demonio matta as duas primeiras, chupando-lhes o sangue, ao passo que a terceira foge com o auxilio de um passaro, a cujo conselho ella joga atraz de si ossos, sal e cinza, dos quaes nascem, como obstaculos, fumaça, espinheiros e um rio.

Em forma mais perfeita ainda a lenda é conservada entre os Carajás.

Muitos peixes Pirarucús haviam matado os habitantes masculinos de uma aldeia e, tomando-lhes as figuras juntaram-se ás mulheres das victimas; estas realmente se deixaram enganar, julgando-os seus maridos. Uma das mulheres, porem, descobriu a fraude quando o marido falso pedira catar-lhe os piolhos, occasião em que a mulher viu, na nuca delle, as escamas de peixe. Em seguida ella foge em companhia de sua irmã, jogando atraz de si cinzas, carvão e sal, que se tornam em nuvens, fogo e um rio, de modo que o perseguidor, a quem a lenda imagina fumando, é forçado a voltar.

***

A vasta distribuição que tem estas lendas e mythos entre os povos do velho e do novo continentes é uma prova das antigas relações e migrações que em tempos prehistoricos introduziram elementos culturaes da Asia no continente americano. Esta conclusão parece uma das mais simples e naturaes, mas, em realidade, nesta materia o progresso é lento e a reluctancia contra ideias ligadas com as origens da cultura americana é forte e inveterada.

A organização do espirito humano, da sociedade, e da familia; as relações em que o homem primitivo se acha com a natureza, particularmente com os elementos meteorologicos e astronomicos; a necessidade que elle tem de se abrigar e de se defender contra inimigos e féras; a lucta pela existencia; tudo isto é mais ou menos egual para os homens primitivos, mesmo nos paizes mais distantes e differentes entre si. Explica-se assim a analogia que observamos na cultura material e intellectual entre povos distantes entre si, e entre os quaes não existem relações directas e provavelmente nunca existiram. E' a idea da

uniformidade do pensamento humano, largamente fundamentada por Adolf Bastien, que tem dominado os animos e se tem opposto á hypothese de relações directas entre as culturas asiaticas e americanas. Accresce ainda que as hypotheses muitas vezes realmente das mais temerarias, quanto ás relações culturaes entre os povos asiaticos e americanos, sempre foram reconhecidas falsas, de modo que no correr dos ultimos decennios como por convenio tacito, os americanistas mais competentes não tocaram mais nesta grande questão da origem das raças americanas e de sua cultura.

Por este motivo parece-me ser um progresso notavel se agora na base de estudos serios de especialistas competentes esta materia começa de novo a ser discutida.

Ha nos mythos acima contados momentos que são tão especiaes, que excluem a supposição de uma origem independente entre diversos povos.

Assim por exemplo nas lendas da fuga mysteriosa, acima referidas, é commum a quasi todas as versões não só a entrada da victima na casa do demonio e a creação magica de obstaculos para impedir a perseguição, mas tambem a intimação dirigida pelo demonio anthropophago á victima de catar-lhe os piolhos ou outra immundicia.

A mythologia dos Tupys bem como toda a sua cultura afastam-os por largo tempo dos Tapúyas do Brazil e põem-os em relação intima com os Arauaks, Caraibes e Peruanos. Com os primeiros os Tupys têm commum a cultura da Mandioca e a arte aperfeiçoada de fabricar panellas e outros objectos ceramicos. Evidentemente todas estas nações são oriundas do alto Amazonas, particularmente, do Perú.

Desta região começaram os Tupys suas expedições bellicas ao longo do Rio Amazonas e dos seus affluentes, bem como ao longo da costa brazileira até os Estados do Rio de Janeiro e S. Paulo. Os Guaranys, que nada são sinão um ramo meridional da mesma familia Tupy, devem por conseguinte ter tido domicilios perto dos Tupys primitivos e mais ao Sul.

E' esta conclusão que vemos confirmada por novas descobertas. Trata-se de explorações archeologicas de E. Boman. (1) pelas quaes, no territorio do extremo Norte da Argentina, ficou provada a antiga existencia de Guaranys, em regiões para as quaes pelos documentos historicos nada consta da antiga occorrencia de Guaranys.

Estas provas consistem em igaçabas ou urnas funerarias, tapadas por outra urna inversa, como só os Guarany e provavelmente os Tupys as usavam. Refiro-me á descoberta de cemiterios prehistoricos de Guaranys nos valles de San Francisco e

---

1 Boman, Eric. Migrations précolumbiennes dans le Nord-Ouest de l'Argentine— Journal de la Societé des Américanistes de Paris, II Série, Tomo II 1905 p. 91-108.

Lerna, no Estado de Jujuy, isto é perto da fronteira boliviana. Igaçabas identicas foram descobertas successivamente no sul do Brazil, de São Paulo até Rio Grande do Sul, nas missões argentinas e no Paraguay. Provavelmente serão descobertas ainda na Bolivia.

Estes factos são completados para sua explicação por outros de ordem archeologica e que tambem demonstram a influencia que a cultura dos povos subandinos da Argentina exercia sobre o Brazil meridional e particularmente no Estado do Rio Grande do Sul. Refiro-me neste sentido ao uso de cachimbos, que era tão communs entre os indigenas prehistoricos do Rio Grande do Sul. Sabemos que os Tupys só fumavam charutos, mas que os Calchaquis usavam de caximbos. Objectos de metal particularmente chapinhas de prata e machados de cobre foram tambem introduzidos da mesma região andina no Paraguay e até no Brazil meridional.

Não entro aqui neste assumpto do qual tratei em outro lugar.

Todos estes factos nos levam á convicção de que o habitante primitivo do Brazil meridional era o Tapuya. A nação prehistorica, que nos sambaquis enterrou os seus mortos, pertencia, segundo toda a probabilidade, tambem aos Tapuyas. Invasões posteriores rechaçaram os primitivos habitantes da costa do Brazil.

Foram os Tupys que occuparam a costa do norte do Brazil, extendendo-se até Santos, ao passo que os Guaranys conquistaram o Brazil meridional e as republicas platinas, tomando conta da costa, desde o Rio La Plata, até ao sul do Estado de S. Paulo. Assim no littoral de nosso Estado encontraram-se de novo as nações irmãs, os Tupys e Guaranys, que antigamente moravam juntos na região peruviana-boliviana do alto Amazonas.

Os Tupys desappareceram completamente ao menos no Brazil oriental; mas dos Guaranys, bem como dos Tapuyas, conservaram-se restos isolados no Brazil meridional, até os nossos dias.

São Paulo, 17 de Maio de 1906.